



Explicação e análise das abordagens de localização do currículo acadêmico de ciências humanas na perspectiva da educação iraniana

Yadolah Esfandiyari^{iD}

Universidade de Shahed, Teerã, Irã

Soolmaz Nourabadi^{iD}

Universidade de Shahed, Teerã, Irã

Resumo

Nos últimos anos, a evolução da educação e do currículo tem sido um dos tópicos mais importantes nos círculos educacionais. Isso implica que os programas implementados na educação por várias razões não atingiram completamente os objetivos estabelecidos. Uma das razões para isso é “desconsiderar a localização no currículo”. Os estudos curriculares estão entre as disciplinas que podem desempenhar um papel importante na influência do processo de planejamento curricular das ciências humanas. Porém, a falta de um modelo de currículo nativo adequado o tornou cada vez mais dependente de fontes estrangeiras e os termos importados e traduzidos são usados em abundância, o que tem levado a pouca atenção aos costumes, cultura, condições sociais, econômicas e políticas da sociedade. Embora a cultura e a civilização iranianas sejam originárias de toda a gama de ensinamentos divinos, o sistema educacional falhou em fornecer um modelo educacional adequado às condições culturais de todo o país. Uma abordagem analítico-descritiva foi usada para responder a essa pergunta. As descobertas sugerem que, para transformar o currículo de humanidades em um sistema acadêmico, o currículo precisa se beneficiar de sua rica cultura e civilização iraniana, além de aplicar as experiências de outros países e até dar um passo adiante e introduzir no mundo um padrão decorrente da cultura e civilização iranianas.

Palavras-chave

Localização. Currículo. Ciências humanas. Cultura e civilização iraniana. Sistema acadêmico.

Explanation and analysis of localization approaches of academic humanities curriculum from the perspective of Iranian education

Abstract

In recent years, the evolution of education and curriculum has been one of the most important topics in educational circles. This implies that programs implemented in education for various reasons have not fully achieved the goals set. One of reasons for this is to “disregard localization in curriculum”. Curriculum studies are among disciplines that can play an important role in influencing humanities curriculum planning process. But lack of a suitable indigenous curriculum template has made it increasingly reliant on foreign sources and imported and translated terms are used in abundance that has been led to little



attention to customs, culture, social, economic and political conditions of society. Although Iranian culture and civilization originates from the fullest range of divine teachings, the educational system has failed to provide an appropriate educational model that is appropriate to cultural conditions throughout the country. A descriptive-analytical approach has been used to answer this question. The findings suggest that in order to change the humanities curriculum into an academic system, the curriculum needs to benefit from its rich Iranian culture and civilization in addition to applying the experiences of other countries and even goes a step further and introduce to the world a pattern arising from Iranian culture and civilization.

Keywords

Localization. Curriculum. Humanities. Iranian Culture and Civilization. Academic System.

Explicación y análisis de los enfoques de localización del currículo académico de humanidades desde la perspectiva de la educación iraní

Resumen

En los últimos años, la evolución de la educación y el currículum ha sido uno de los temas más importantes en los círculos educativos. Esto implica que los programas implementados en educación por diversas razones no han logrado completamente los objetivos establecidos. Una de las razones para esto es “ignorar la localización en el currículo”. Los estudios curriculares se encuentran entre las disciplinas que pueden desempeñar un papel importante en la influencia del proceso de planificación curricular de las humanidades. Pero la falta de una plantilla de currículum indígena adecuada la ha hecho cada vez más dependiente de fuentes extranjeras y los términos importados y traducidos se utilizan en abundancia y se ha prestado poca atención a las costumbres, la cultura, las condiciones sociales, económicas y políticas de la sociedad. Aunque la cultura y la civilización iraníes se originan en la más amplia gama de enseñanzas divinas, el sistema educativo no ha podido proporcionar un modelo educativo apropiado para las condiciones culturales en todo el país. Se ha utilizado un enfoque descriptivo-analítico para responder esta pregunta. Los resultados sugieren que, para cambiar el plan de estudios de humanidades en un sistema académico, el plan de estudios debe beneficiarse de su rica cultura y civilización iraníes, además de aplicar las experiencias de otros países e incluso ir un paso más allá e introducir al mundo un patrón derivada de la cultura y la civilización iraníes.

Palabras clave

Localización. Currículum. Humanidades. Cultura y civilización iraníes. Sistema académico.

1 Introdução

Sem dúvidas, no sistema de Ensino Superior, currículos têm um papel fundamental e decisivo no sucesso ou fracasso de universidades. O currículo espelha

toda a visão de progresso e reflete quão responsivas as universidades são a mudanças nas necessidades sociais. Dadas as enormes inovações e mudanças que ocorrem em várias áreas, documentar, divulgar e promover os resultados na forma de currículos bem organizados e estruturados é responsabilidade das universidades. Infelizmente, apesar da importância dos currículos nas universidades, sua atenção não é suficiente, e o esforço necessário para revisar, avaliar, modificar e corrigir os currículos não está nos planos (STARK, 1997).

Deve-se notar que o currículo acadêmico é um processo muito sensível, delicado e complexo. Abordar o currículo acadêmico requer que indivíduos sejam sensíveis ao ambiente científico no qual o projeto será implementado, estejam atentos a habilidades, interesses e prioridades dos alunos para quem o programa é criado e estejam cientes de tecnologias e conhecimentos atuais. Eles também devem identificar recursos e equipamentos disponíveis e ter habilidade e conhecimento prático para pesquisar, ensinar, aprender e avaliar. Portanto, o modelo do currículo no Ensino Superior terá sucesso se estiver presente entre os participantes do processo curricular (FATHI VAJARGAH, 2006).

Os objetivos do currículo acadêmico são derivados do estudo da cultura, das funções do Ensino Superior, de serviços sociais e do currículo (SERAJI *et al.*, 2007), e currículos são o componente mais importante do sistema de Ensino Superior de qualquer país. Atentar aos objetivos e missões do Ministério da Ciência, Pesquisa e Tecnologia mostra que alguns deles incluem aprofundar e expandir as ciências, a educação, os valores humanos e melhorar as manifestações artísticas e estéticas da herança científica da civilização iraniana, fornecendo a especialistas em recursos humanos e desenvolvimento nacional participação ativa no processo de criação de políticas educacionais e do sistema de desenvolvimento de recursos humanos do país a fim de estabelecer a coordenação necessária entre programas de diferentes níveis de educação do país, assim como contribuir para a promoção da cultura, ética e espiritualidade islâmica na comunidade acadêmica (SECRETARIAT OF SUPREME COUNCIL OF CULTURAL REVOLUTION, 2008). Isso reflete a atenção dos legisladores da área da Educação sobre a identidade nacional. Portanto, para atingir esses objetivos, há a necessidade de avaliar a ausência de componentes de identidade nacional no currículo de universidades e instituições de Ensino Superior para explicar o estado atual e o plano para alcançar o estado desejado.

A “Localização” do currículo é basicamente uma política que guia a estrutura de planejamento educacional e de currículo. A necessidade de atentar para esse problema não está limitada ao Ensino Superior ou às Ciências Humanas, mas envolve todos os aspectos essenciais de currículos, até a expectativa de desenvolver o país. Dados os objetivos delineados no documento de prognóstico assim como a ênfase subjacente na localização do Ensino Superior e falta de individualismo puro contra teorias e conteúdos desenvolvidos no Oriente ou Ocidente, os aspectos sensatos desses dois processos fundamentais e aparentemente contraditórios precisam de atenção. Sempre há exagero nesse caminho ou falta de atenção a infraestruturas e de conhecimento dos componentes básicos de localização ou globalização causam mal-entendidos e ênfase em um ou outro (RAFIEEPOUR, 2002).

Considerando a importância do currículo para legisladores do Ensino Superior e sua sensibilidade e complexidade e enfatizando o progressivo documento sobre localização de currículo face à globalização e suas consequências, assim como capacidades, interesses e prioridades de estudantes iranianos e suas crenças religiosas e valores culturais, é necessário desenvolver um programa que usa conscientemente os padrões e métodos de outros e os adapta às condições da comunidade nativa, além de melhorar e reforçar métodos e conhecimentos nativos, levando ao seu desenvolvimento geral. Nos últimos anos, o documento de desenvolvimento de currículo tem sido comunicado a todas as universidades do país. No entanto, sua sensibilidade às Ciências Humanas é maior devido à natureza destas.

De acordo com pontos mencionados neste artigo, a localização não significa ignorar toda a experiência humana ocidental, mas pesar e aceitar suas teorias e regras se forem adaptadas a particularidades nativas. Naturalmente, a parte das ciências existentes que não entra em conflito com nossos conceitos religiosos e culturais é aceitável, e a parte que entra em conflito com nossa natureza iraniana e muçulmana é refinada e adaptada aos ensinamentos religiosos e racionais. Para localizar o currículo das Ciências Humanas, é necessário considerar os requerimentos culturais e as condições sociais da sociedade, assim como as crenças. Nesta pesquisa, o currículo objetivado é o currículo acadêmico de Ciências Humanas, que é projetado, implementado e avaliado em universidades iranianas muçulmanas. Dado o baixo número de pesquisas nas áreas de localização e currículo, assim como as mudanças que vêm

ocorrendo ao longo dos anos no contexto de cursos acadêmicos de Ciências Humanas, a necessidade deste estudo torna-se clara. Particularmente, no sistema de Ensino Superior iraniano, o título dos cursos tem um papel importante no projeto e na implementação de currículos.

2 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa deste artigo é analítico-descritiva. Portanto, este estudo é qualitativo com ênfase em processos e na compreensão de sua interpretação. Assim, para elucidar a natureza e as oportunidades emergentes de padrões de abordagens de localização de currículo, tentamos usar as teorias mais importantes dessa área, assim como considerar o contexto social, cultural e científico do Irã.

3 Resultados

No terceiro milênio, inúmeros desafios, como o rápido crescimento da globalização e o colapso de limites de comunicação, a propagação de tecnologia da informação, trocas de informação globais, crescimento econômico de conhecimento e pesquisa, aumento na demanda de desenvolvimento global e competitividade nacional e internacional, têm levado a mudanças constantes e fundamentais nos sistemas educacionais. Assim, legisladores e oficiais têm buscado reformar sistemas educacionais, especialmente o sistema de Ensino Superior, para preparar futuros líderes para enfrentar os desafios dessa nova era. Face a esse ambiente vibrante e cheio de movimento, se o currículo for projetado no programa de desenvolvimento de cada país, seus valores e estruturas nacionais e nativos, como raízes de árvores, são profundos na crença e na aceitação da próxima geração. Sem dúvida, nesse caminho turbulento, eles se tornam confusos e podem esquecer a socialização de sua identidade cultural e global. Portanto, a Educação, especialmente nas Ciências Humanas, tem ampliado o escopo de todos os aspectos das vidas das pessoas, direta ou indiretamente, e tem mudado a vida social, econômica, cultural e política das pessoas. Desse modo, é essencial conhecer as perspectivas delineadas em programas de desenvolvimento e documentos ascendentes em programas educacionais e atentar

para os objetivos definidos em programas educacionais. Dado que, na perspectiva da República Islâmica do Irã, em 2025 o Irã deve ser o primeiro centro educacional da região, e dada a ênfase em localização em várias ciências, especialmente nas Ciências Humanas acadêmicas, a importância da globalização e a necessidade de localização na Educação são aspectos que não devem ser negligenciados (GHASEMPOUR DEHAGHANI; LIAGHATDAR; JAFARI, 2011). A seguir, são apontadas abordagens e orientações que têm surgido no mundo com o fenômeno da globalização.

A discussão sobre identidade nacional e global e a questão da persistência ou continuidade de identidades nacionais na globalização e internacionalização são outros problemas que foram levantados após o fenômeno da globalização. Identidade é “o processo de formação de sentidos baseado em um atributo cultural ou um conjunto inter-relacionado de atributos culturais que priorizam outros recursos semânticos” (CASTELLS, 2005, tradução nossa). Em outras palavras, identidade nacional é “[...] uma combinação de atitudes, sentimentos e percepções de elementos de vínculo sociocultural que promovem coesão social e formam parte da identidade de uma pessoa” (BRANCH; TAYAL; TRIPLETT, 2008, tradução nossa). Há visões diferentes sobre o fenômeno de globalização e o problema de preservar ou remover a identidade nacional. Alguns acreditam que o movimento da globalização tem efeitos negativos sobre a identidade nacional e local. Outro grupo acredita que a globalização não tem efeito sobre a integração global e a eliminação da identidade nacional. Um terceiro grupo argumenta que a revolução nas comunicações está aumentando a conscientização étnica e cultural. Para este último grupo, a globalização sempre envolveu a coerência e interconexão de dois fenômenos que são convencionalmente chamados de “Global” e “Local”. A esse respeito, eles preferem o termo “Globalização de Localização” (GACEL, 2005).

Além das teorias citadas, que sugerem que a orientação das pessoas está relacionada a consequências e efeitos da globalização e internacionalização sobre a identidade nacional e global, há outras teorias que sugerem que a orientação de alguns sistemas educacionais, quanto ao foco, apoiam-se em conhecimentos nativos, identidade nacional de conhecimento global e identidade global. Essas teorias têm sido divulgadas por Cheng (2004) e sua análise mostra quais políticas podem ser adotadas por sistemas educacionais com base em cada teoria em relação ao fenômeno da globalização e teoria nativa. Quais são suas forças e fraquezas no currículo e quais são

as forças e fraquezas do sistema educacional em geral e quais são os resultados desse sistema? Na pesquisa de Cheng (2000), várias teorias de localismo *versus* globalização são discutidas, as quais explicaremos a seguir.

Teoria da árvore: Muitos países asiáticos, como China, Índia, Japão, Tailândia e Coreia, que têm ricos históricos de civilização, têm se esforçado para manter suas tradições culturais e nacionais face ao desafio da globalização. Eles frequentemente usam a teoria da árvore para expandir o conhecimento local no contexto da globalização, especialmente na Educação.

A hipótese subjacente dessa teoria é que o processo de desenvolvimento do conhecimento local e nativo deve ter raízes nos valores e tradições locais para atrair conhecimentos nativos para o sistema global ao mesmo tempo que se promovem os conhecimentos nativos em uma escala global. Portanto, a divulgação de conhecimento local na educação global requer raízes culturais e identidade nativa. Consequentemente, currículos devem ser baseados em valores e identidades nacionais, mas ter conhecimentos técnicos atuais para apoiar o crescimento das comunidades locais e nativas. Esse é o mesmo argumento que tem sido enfatizado no Islã e nas palavras valiosas do Santo Profeta do Islã. Escolher e dar atenção ao conhecimento de mundo também deve se basear no pensamento racional e crítico, pois, caso contrário, não só deixará de aumentar o conhecimento nativo, mas também, como um veneno forte, irá drenar as raízes culturais.

Teoria do Cristal: Alguns países podem estar preocupados em perder completamente sua identidade e valores nativos face a esse dilúvio. Assim, preferem cultivar aspectos de seu conhecimento local e resistem à globalização. Essa teoria afirma que a chave é que sementes nativas são necessárias para refletir e coletar conhecimentos globais. De acordo com essa teoria, o projeto do currículo deve se basear na identificação de necessidades e valores básicos como sementes primárias de absorção de conhecimentos e recursos educacionais globais. O que também fica evidente nessa teoria é uma completa falta de autoestima e de atenção a percepções culturais e valores da comunidade local.

Teoria da Gaiola: A hipótese básica dessa teoria face à globalização e ao estreitamento dos limites de comunicação e informação que sempre foram uma preocupação de políticos e oficiais locais é como se proteger do volume massivo de ciência e tecnologia global. A teoria afirma que o processo de desenvolvimento de

conhecimentos locais pode acomodar conhecimentos e recursos globais, mas, ao mesmo tempo, deve se esforçar para utilizar conhecimentos globais em um formato específico e consistente para o benefício do desenvolvimento de conhecimento nativo. Isso significa que expandir o conhecimento nativo em escala global requer estruturas para refinar a entrada de conhecimento. Isto é, a atenção a dimensões globais não deveria ter um efeito negativo no desenvolvimento de conhecimentos locais. Na globalização da educação, elaborar políticas ideológicas e critérios sociais claros é crucial na criação de currículos e na adoção de políticas educacionais. Claramente, a lealdade nativa e nacional deve estar no centro de qualquer planejamento educacional em diferentes níveis. As consequências do aprendizado devem ser para cultivar povos nativos com perspectivas críticas para que não sejam sobrecarregados pela crítica do conhecimento global. Esse é o ponto fundamental que foi enfatizado muitas vezes no Sagrado Corão: aceitar o discurso racional.

Teoria do DNA: Na história contemporânea, alguns países asiáticos têm realizado inúmeras reformas e inovações para refinar suas estruturas e tradições culturais desumanas e tentar refiná-las com novas ideias, especialmente ideias ocidentais. Essa teoria enfatiza essa transição e modificação, de modo a substituir componentes importantes e úteis do conhecimento global com um processo inapropriado. Mas o ponto importante dessa teoria é reconhecer o que precisa ser modificado.

Teoria do Fungo: Devidos a várias causas geográficas, econômicas e históricas, alguns países podem ser demasiadamente dependentes de outros países, e, conseqüentemente, sua seleção e refinamento do conhecimento global podem ser baseados nessas condições especiais. Esse tipo de abordagem se aplica a países pequenos que não têm uma identidade rica e, em vez de construir seu próprio conhecimento nativo, encontram-no em um lapso temporal e no desenvolvimento específico de conhecimento global. Como resultado, o currículo deve ser voltado a ajudar discentes a avançar para o empoderamento do conhecimento local por meio da identificação e do aprendizado de conhecimento global que, como um guarda-chuva, lança uma sombra sobre o conhecimento nativo. Nessa abordagem proposta por Cheng (2004), nenhum argumento novo é adicionado às abordagens anteriores, visto que a identidade e os valores nativos, apesar de ainda enfatizados, são menos proeminentes que antes.

Teoria da Ameba: Alguns países que não têm culturas e históricos ricos podem não ter muito interesse em preservar o que se conhece como valores e bens culturais nativos. O mais importante para esse tipo de atitude é a mudança alinhada a desenvolvimentos globais e estabilidade econômica em competição internacional. A falta de sensibilidade a uma posição particular e pura atenção aos desenvolvimentos globais têm fornecido a base para harmonização de conhecimento global em comunidades locais com esse tipo de atitude. O ponto notável dessa teoria é a desconsideração de valores e identidade cultural da comunidade nativa. Assim, falta-lhe qualquer pensamento econômico e de refinamento que se encaixe em valores e ideologias específicos (BIDOKHT; HOSSEINPOUR, 2010).

4 Conclusão

Com a expansão da globalização e de suas consequências, que às vezes nada têm a ver com a cultura e as crenças da sociedade, organizadores em alguns países desenvolveram uma abordagem chamada “Abordagem de Localização” que aborda tanto conhecimentos locais como globais e aceita a parte que se alinha aos valores culturais e às crenças da sociedade e remodela a parte que não se encaixa, adaptando-a às condições sociais e culturais da sociedade. Nessa abordagem, especialistas no sistema de Ensino Superior estão alertas e ativos, sem aceitar o que é produzido nas sociedades ocidentais precipitadamente; em vez disso, eles examinam atenciosamente e se manifestam seguindo os valores da comunidade e suas crenças religiosas. No nosso país, por muitos anos, a localização do currículo, especialmente o de Ciências Humanas nas universidades, tem sido enfatizada.

Outro argumento é que a metodologia ocidental é puramente empírica e indutiva, enquanto nós também acreditamos em ciência dedutiva e na cognição. Nas Ciências Humanas ocidentais após o século XVIII, há o positivismo relativista, antropologia instintiva, ontologia materialista, e isso difere da nossa visão de Ciências Humanas. Nossa cosmologia é tanto material como abstrata, e nossa visão de mundo, tanto deste quanto do próximo, e a nossa visão do ser humano, além do instinto, é baseada na natureza, e apesar de aceitar algum conhecimento relativo, nosso conhecimento não é relativista. Isso produz resultados diferentes. Assim, as diferentes fundações teóricas que adotamos, em

contraste a fundações teóricas atualmente adotadas nas Ciências Humanas e Sociais, na verdade produziram duas ciências diferentes e, de certo modo, contrastaram dois discursos científicos. Especialistas, portanto, acreditam que é necessário fazer uma análise adequada da antropologia islâmica para localizar as Ciências Humanas.

Foi apontado que uma das abordagens na teoria de localização do currículo das Ciências Humanas é a Teoria da Árvore, cuja principal premissa é que o processo de desenvolvimento dos conhecimentos locais e nativos devem ter raízes em valores e tradições locais para ter a capacidade de absorver recursos apropriados e úteis do sistema de conhecimento global, permitindo que o conhecimento nativo cresça globalmente. Alguns países podem estar preocupados com a perda de seus valores nativos como resultado da globalização. Portanto, eles preferem desenvolver aspectos do conhecimento local e resistem à globalização, utilizando a Teoria do Cristal. A Teoria da Gaiola afirma que o processo de divulgação do conhecimento local pode acomodar o conhecimento e recursos globais, mas, ao mesmo tempo, deve-se tentar utilizar o conhecimento universal em um formato fixo e específico para o benefício do desenvolvimento do conhecimento nativo. Isso significa que expandir o conhecimento nativo em uma escala global requer estruturas para refinar a entrada de conhecimento. A Teoria do DNA enfatiza desalojamento e modificação, de um modo que substitui o processo inadequado por componentes importantes e úteis do conhecimento global. Mas países pequenos que não têm uma identidade rica aplicam a Teoria do Fungo e, em vez de construir seu próprio conhecimento nativo, encontram-no em um lapso temporal e desenvolvimento específico de conhecimento global em que os estudantes identificam e aprendem com o conhecimento global, que age como um guarda-chuva sobre o conhecimento nativo, e avançam para empoderar o conhecimento nativo. A Teoria da Ameba pode ser usada em alguns países que não têm culturas e históricos ricos e podem não se esforçar tanto para preservar o que é conhecido como valores e bens culturais nativos. O mais importante para esse tipo de atitude é a mudança harmoniosa na competição global e estabilidade econômica na competição internacional.

Agora a questão é: qual das abordagens anteriores pode ser melhor e mais compatível com as condições culturais, religiosas, econômicas, sociais, políticas e geográficas do Irã Islâmico?

Observando as teorias relacionadas a orientações de localização, chegamos à conclusão de que cada uma das abordagens e teorias propostas para a localização do currículo, baseadas na importância do conhecimento nativo e conhecimento universal, acredita em identidade nacional e identidade global; isso tem implicações e resultados específicos na sociedade. Cada uma dessas teorias é um conjunto ou tipo de teorias de currículo que pode ajudar legisladores e organizadores de currículos em instituições educacionais a entender melhor as consequências positivas e negativas de seu planejamento. Portanto, é preferível ter cada abordagem no processo de localização do currículo com base na importância do conhecimento nativo e da identidade nacional face ao conhecimento e identidade mundial. Por exemplo, se as abordagens de localização do currículo no sistema educacional da nossa sociedade enfatizarem as teorias do Fungo, da Ameba ou do DNA, é natural focar no conhecimento global e seu uso no projeto do currículo. Essa orientação leva a uma desconsideração do desenvolvimento de conhecimento nacional, identidade nacional e capital social e cultural. Se a educação em nossa sociedade é baseada em uma abordagem de Gaiola, é natural que o puro uso de conhecimento nacional seja o foco da atenção e que centros educacionais precisem focar somente no histórico cultural e social para o desenvolvimento do conhecimento nacional. Os alunos precisam do conhecimento de mundo e não podem aproveitar oportunidades da globalização e da internacionalização, sendo prejudicados. A abordagem do Cristal, que enfatiza apenas um aspecto particular da cultura, civilização e conhecimento nacional, não pode englobar todos os aspectos que a rica cultura e civilização iraniana merecem. Assim, nós, que possuímos um rico histórico de civilização, devemos ter um tipo de currículo e educação que se beneficie do compartilhamento de conhecimento global ao mesmo tempo em que aprimora o conhecimento nativo. Na verdade, um crescimento bilateral que preserve a nossa rica herança cultural e o ápice do conhecimento global. Isso pode ser alcançado utilizando a Teoria da Árvore para expandir o conhecimento local no contexto da globalização. Em resumo, visto que o currículo acadêmico tem sensibilidade, requinte e complexidade particulares, a adição da abordagem de localização do currículo multiplica essa complexidade e sensibilidade. Como a universidade deve ter mais atenção à abordagem de localização do currículo, por um lado, e, por outro lado, é imperativo que a universidade seja capaz de competir com universidades mundiais, então tem que se

manter atual. De fato, para alcançar crescimento e desenvolvimento abrangentes, utilizando os padrões e métodos de outrem e adaptando-os às condições nativas da sociedade, além de atualizar seus programas e reforçar abordagens nativas, deve ser capaz de conectar conhecimento estrangeiro e conhecimento nativo. Neste caso, a tarefa se torna mais complexa e sensível.

Este estudo explorou e analisou a natureza da localização sob o ponto de vista da educação do Irã Islâmico no currículo de Ciências Humanas no sistema acadêmico, descreveu pontos fortes e fracos da situação atual e identificou barreiras. É importante reconhecer que não dar atenção a esse problema pode levar a problemas na localização do currículo acadêmico, tirar a eficácia necessária deste e causar danos irreparáveis em longo prazo. Portanto, é importante que especialistas nas Ciências Humanas e organizadores do sistema acadêmico do nosso país estejam atentos a esse ponto tão importante.

5 Referências

BRANCH, C. W.; TAYAL, P.; Triplett, C. The Relationship of ethnic identity and ego identity status among adolescents and young adults. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 24, n. 6, p. 777-790, 2008.

CASTELLS, M. Goolbal goverance and golbal politics. *Academic Research Library*, v. 38, n. 1, p. 9-16, 2005.

CHENG, Y. C. Fostering local knowledge and human development globalization of education. *International Journal of Management*, v. 18, n. 1, p. 7-24, 2004.

CHENG, Y. C. ACMI, Triplization paradigm for reforming education in the new millennium. *International journal of Educational management*, v. 14, n. 4, p. 156-174, 2000.

FATHI VAJARGAH, K. *Curriculum and developing the lesson plan in higher education*. Tehran: Korush Institute, 2006.

GACEL, J. A. The internationalization of higher education: a paradigm for global citizenry. *Journal of Studies in International Education*, v. 9, n. 2, p. 121-136, 2005.

GHASEMPOUR DEHAGHANI, A.; LIAGHATDAR, M. J.; JAFARI, S. E. An analysis of the localization and internationalization of the University Curriculum in the age of globalization. *Journal of Cultural Research*, p. 10-15, 2011.

HOSSEINI BIDOKHT, M.; HOSSEINPOUR, S. Regional Conference on Localization of Higher Education Progress Model. *The Islamic Azad University of Sanandaj Branch*, p. 54-66, 2010.


RAFIEEPOUR, F. *Obstacles to scientific growth in Iran*. Tehran: Sahaabi, 2002.

SECRETARIAT OF SUPREME COUNCIL OF CULTURAL REVOLUTION.
Comprehensive Scientific Map of the Country. 2. ed. Tehran: Secretariat of Supreme
Council of Cultural Revolution, 2008.

SERAJI, F. *et al.* Virtual University Curriculum Design. *Journal of Curriculum Studies*, v.
2, p. 79-95, 2007.

STARK, J. S. *et al.* *Shaping the college Curriculum Academic Plans in Action*. 20-year
Perspective Document of Iran in 2025 horizon. 1997.

Yadolah Esfandiyari, Universidade de Shahed, Departamento de Ciências da Educação, Faculdade
de Ciências Humanas

 <https://orcid.org/0000-0003-0348-2247>

Professor associado da Universidade de Shahed, Teerã, Irã. Pesquisa sobre o currículo e seus
elementos no sistema de Ensino Superior.

Contribuição de autoria: Desenvolveu a pesquisa e escreveu o texto.

E-mail: esfandyari3757@gmail.com

Soolmaz Nourabadi, Shahed University, Department of Educational Sciences, Faculty of Humanities

 <https://orcid.org/0000-0003-0229-2329>

Professor assistente de currículo, Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Shahed,
Teerã, Irã. Pesquisa sobre currículos no sistema de Ensino Superior do Irã.

Contribuição de autoria: Orientou a escrita do artigo e a pesquisa.

E-mail: nourabadi@shahed.ac.ir

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Especialistas ad hoc: Cristine Brandeburg e Karla Angélica Silva do Nascimento

Como citar este artigo (ABNT):

ESFANDIYARI, Yadolah; NOURABADI, Soolmaz. Explicação e análise das abordagens
de localização do currículo acadêmico de ciências humanas na perspectiva da educação
iraniana. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/3349>.



Recebido em 1º de junho de 2020.

Aceito em 15 de junho de 2020.

Publicado em 26 de julho 2020.

